

# VIVÊNCIAS DE PIBIDIANOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA NO ANO DE 2025 EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE BALNEÁRIO GAIVOTA/SC

Manuella Moraes Ventura <sup>1</sup>  
Ian Ronsani Peixoto <sup>2</sup>  
Luciano Elias Silvano <sup>3</sup>  
Giovani Marcelo Schmidt <sup>4</sup>

## RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma política pública relevante para a formação inicial de professores, ao favorecer a aproximação entre a universidade e a educação básica. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas por licenciandos em Matemática durante a participação no PIBID ao longo de 2025, na Escola de Ensino Municipal Professor Darcy Ribeiro, localizada em Balneário Gaivota/SC, destacando suas contribuições para a construção da identidade docente e para a articulação entre teoria e prática. A metodologia adotada caracteriza-se como descritiva e reflexiva, fundamentada nas atividades desenvolvidas no contexto escolar e acadêmico, incluindo observações em turmas de nono ano, participação em oficinas pedagógicas de Matemática destinadas aos oitavos e nonos anos no contraturno escolar, participação em eventos científicos e produção acadêmica para compartilhar as vivências. As experiências possibilitaram a compreensão do funcionamento da escola, dos desafios do ensino de Matemática nos anos finais do ensino fundamental e das demandas pedagógicas e socioemocionais presentes no cotidiano escolar. Os resultados evidenciam que a participação no PIBID contribuiu para o desenvolvimento da reflexão crítica sobre a prática docente, o aprimoramento de metodologias de ensino e o fortalecimento do compromisso com uma educação contextualizada. Observou-se, ainda, maior engajamento e participação dos estudantes da educação básica nas oficinas de Matemática, favorecidos por um ambiente mais acolhedor em comparação à sala de aula regular. Conclui-se que o PIBID desempenha papel fundamental na formação de futuros professores de Matemática, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, consolidando a identidade docente e fortalecendo a educação pública de qualidade.

**Palavras-chave:** PIBID, Oficinas de Matemática, Relato de experiência, Licenciatura em Matemática, Balneário Gaivota.

## INTRODUÇÃO

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense Campus Sombrio - IFC-CS, [manumoraesmath@gmail.com](mailto:manumoraesmath@gmail.com);

2 Graduado pelo Curso de Licenciatura em Matemática o Instituto Federal Catarinense Campus Sombrio - IFC-CS, [peixotoian@hotmail.com](mailto:peixotoian@hotmail.com);

3 Mestrando do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, [lucianoeliassilvano@yahoo.com.br](mailto:lucianoeliassilvano@yahoo.com.br);

4 Professor orientador: Mestre em Ensino de Matemática, Centro Universitário Franciscano, [giovani.schmidt@ifc.edu.br](mailto:giovani.schmidt@ifc.edu.br).



O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) consolida-se como uma política pública essencial para o fortalecimento da formação inicial de professores no Brasil. Ao integrar a educação superior à educação básica, o programa permite que o licenciando antecipe seu contato com o cotidiano escolar, o que é fundamental para a superação do "choque de realidade" comumente enfrentado por recém-formados. Essa inserção precoce favorece a articulação entre os conhecimentos teóricos da universidade e a prática pedagógica real.

Nesse contexto, a formação de professores de Matemática ganha contornos específicos, buscando desmistificar a disciplina e promover metodologias que superem o ensino meramente tradicional. Como afirma Pimenta (2012), a docência não é apenas uma prática, mas um campo de conhecimentos que se constrói na relação dialética entre teoria e prática. Assim, o PIBID atua como um espaço privilegiado para que o futuro professor desenvolva uma postura investigativa sobre sua própria ação.

O presente artigo tem como objetivo descrever e analisar as experiências vivenciadas ao longo da participação no programa, detalhando um percurso formativo que evoluiu em níveis de complexidade. As atividades relatadas abrangem desde a observação sistemática até a regência em oficinas pedagógicas e a produção de conhecimento científico em eventos da área. Busca-se compreender como essas vivências contribuíram para o amadurecimento profissional do licenciando.

A vivência no "chão da escola" possibilitou uma compreensão concreta dos desafios enfrentados pelos professores da educação básica, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Além do domínio técnico dos conteúdos matemáticos, o programa fomentou reflexões críticas sobre o papel social do educador e a necessidade de metodologias inclusivas. Portanto, este relato se justifica como um registro da construção da identidade docente sob a ótica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, focado na análise do percurso formativo no PIBID. O processo metodológico foi estruturado em fases de complexidade progressiva, iniciando pela ambientação e observação sistemática no cotidiano escolar. Os dados foram coletados por meio de diários de campo, registros fotográficos das atividades e análises bibliográficas realizadas durante os períodos de recesso.



A primeira fase consistiu na inserção na escola campo para observar aspectos administrativos e pedagógicos, como conselhos de classe e semanas de revisão. Esse olhar inicial permitiu mapear as dificuldades de aprendizagem e o perfil dos estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Segundo Pimenta (2012), a observação não é um ato passivo, mas um momento de pesquisa que fundamenta as futuras intervenções do estagiário ou pibidiano.

A segunda etapa envolveu a intervenção direta por meio de oficinas de Matemática realizadas no contraturno escolar. Nessas atividades, foram aplicadas metodologias dinâmicas para o ensino de temas como conjuntos numéricos, monômios e polinômios. O planejamento dessas oficinas foi discutido em reuniões semanais na Instituição de Ensino Superior (IES), garantindo que a prática estivesse ancorada em discussões teóricas atualizadas.

A fase final da metodologia compreendeu a sistematização das experiências para socialização acadêmica. Isso incluiu a produção de artigos e banners apresentados em eventos como o ENLIC Sul e o SICT-Sul. Essa etapa de reflexão "sobre" a prática é o que consolida o aprendizado, transformando a experiência vivida em conhecimento científico que pode ser compartilhado com a comunidade educacional

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A formação do professor é um processo contínuo que envolve a mobilização de diversos saberes. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e temporais, compostos por conhecimentos disciplinares, curriculares e, crucialmente, pelos saberes da experiência profissional. O PIBID permite que o licenciando comece a construir esses saberes experienciais ainda na graduação, mediado pela supervisão de profissionais experientes.

No campo da Educação Matemática, o referencial teórico aponta para a necessidade de superar o ensino mecânico de fórmulas. A utilização de metodologias ativas e tecnologias digitais — temas explorados nas formações do programa — é essencial para promover uma aprendizagem significativa. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, a prática deve ser o eixo central da formação, permitindo que o estudante identifique e resolva problemas reais da sala de aula.

Ademais, as discussões sobre Educação Popular e Educação do Campo, abordadas durante as formações na IES, trazem a importância de contextualizar o ensino de Matemática. Paulo Freire ensina que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Essa perspectiva ética e política é



fundamental para que o pibidiano compreenda a escola como um espaço de transformação social e não apenas de reprodução técnica.

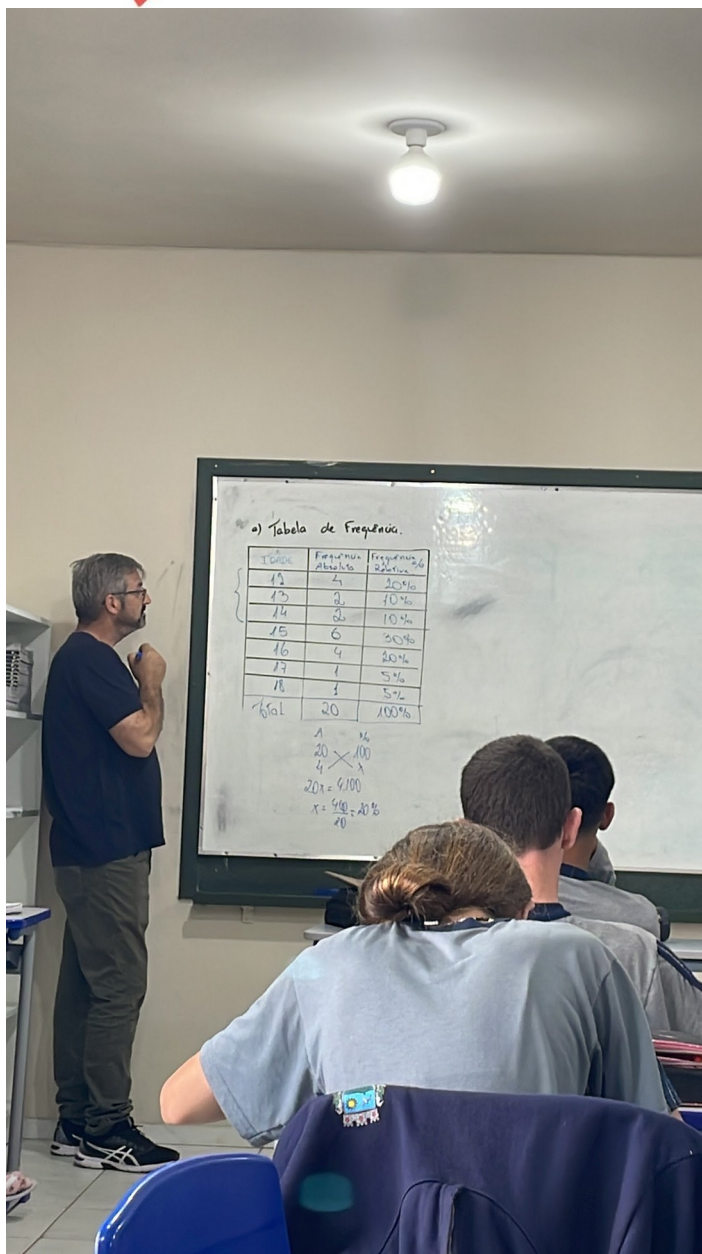
Por fim, o uso de novas ferramentas, como a inteligência artificial na educação e a interdisciplinaridade, surge como resposta à intensificação do trabalho docente contemporâneo. A inserção no ambiente escolar permite que o futuro professor perceba as nuances emocionais e comportamentais dos alunos, exigindo uma prática pedagógica que seja, ao mesmo tempo, rigorosa no conteúdo e empática no trato humano. A pesquisa-ação torna-se, assim, o fio condutor da formação docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados observados demonstram que o PIBID promoveu uma compreensão profunda sobre o funcionamento da escola pública e a complexidade da gestão escolar. A articulação entre teoria e prática foi o resultado mais expressivo, visto que os textos lidos na universidade ganharam sentido real ao serem confrontados com as situações vivenciadas em sala de aula. Esse diálogo constante evitou uma formação puramente acadêmica, desconectada das necessidades sociais da educação básica.

Figura 1 - Observação de aulas de Matemática em escola pública.



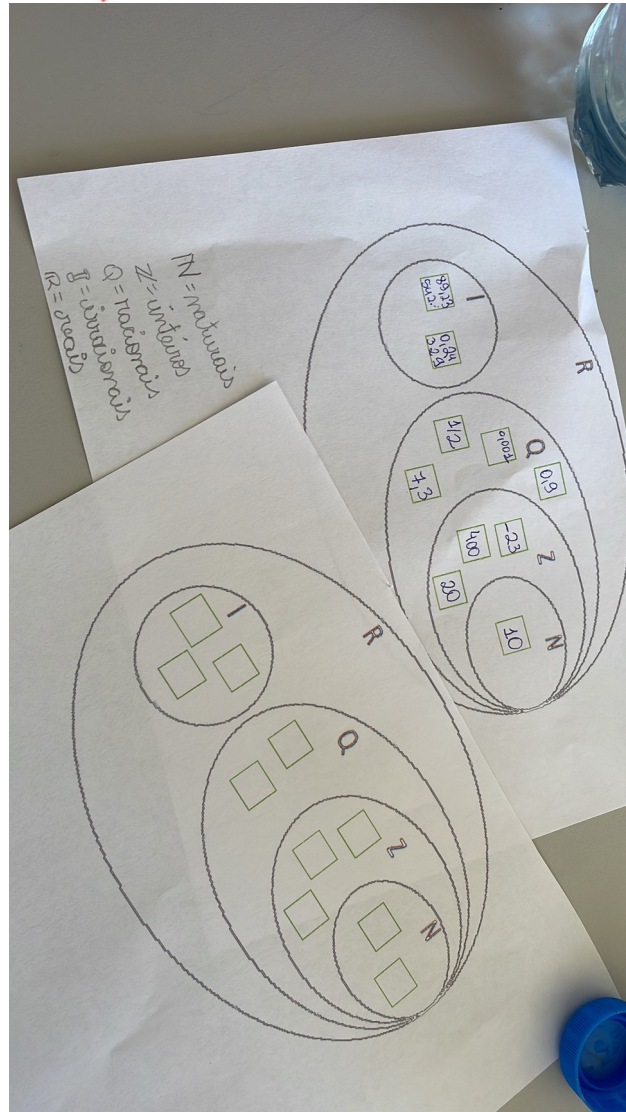


Fonte: Autora.

Nas oficinas de Matemática, constatou-se um engajamento superior dos alunos em comparação às aulas tradicionais. O uso de metodologias colaborativas e interativas facilitou a compreensão de conceitos abstratos, como monômios e polinômios. A proximidade geracional entre os PIBIDIANOS e os estudantes também se mostrou um fator positivo, estabelecendo vínculos de confiança que reduziram a resistência histórica à disciplina.

Figura 1 - Atividades realizadas na oficina.





Fonte: A autora

Contudo, a vivência também revelou as dificuldades: lacunas de aprendizagem, fragilidades emocionais dos estudantes nos finais de trimestre e a intensificação do trabalho docente. Esses desafios reforçaram a necessidade de uma postura ética e do planejamento de práticas inclusivas. A discussão sobre o "lado invisível" da docência, como a carga burocrática, preparou os licenciandos para uma atuação mais resiliente e consciente das limitações do sistema escolar.

No âmbito acadêmico, a produção científica fortaleceu a escrita e o trabalho em equipe dos bolsistas. Participar de eventos como o Seminário do PIBID e o Fórum de Formação de Professores permitiu a troca de experiências com outros licenciandos e pesquisadores, ampliando o repertório teórico. Essa integração entre ensino e pesquisa consolidou a



percepção de que o professor deve ser, permanentemente, um pesquisador de sua própria prática.

Figura 3 - Pibidianos na escola.



Fonte: A Autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID revelou-se uma experiência definitiva para a construção da identidade profissional do futuro professor de Matemática. O programa permitiu compreender que a docência vai muito além da transmissão de conteúdos, exigindo reflexão constante e formação continuada. Conclui-se que o percurso realizado, da observação à produção científica, garantiu uma formação equilibrada entre o saber acadêmico e o saber fazer.

As atividades desenvolvidas evidenciaram que a relação universidade-escola é uma via de mão dupla que beneficia ambos os lados. Enquanto a escola recebe apoio pedagógico e novas metodologias, a universidade oxigena seu currículo com as demandas reais da educação básica. Esse compromisso com a educação pública e de qualidade é o que sustenta o PIBID como uma política de Estado indispensável.

Para os futuros professores, o programa reduziu o medo da sala de aula e incentivou a busca por uma prática pedagógica mais humana e contextualizada. A experiência nas oficinas e nos eventos científicos mostrou que é possível fazer ciência na escola básica e que o licenciando tem papel ativo nessa construção. O PIBID, portanto, forma profissionais mais preparados para os desafios contemporâneos da profissão.



Por fim, ressalta-se que os desafios encontrados, como a falta de base matemática de alguns alunos e questões comportamentais, servem como motivação para a continuidade dos estudos e para a busca por uma educação mais democrática e inclusiva. O licenciando encerra este ciclo com a certeza de que a formação docente é um projeto em construção permanente, voltado para a transformação social através do conhecimento

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa e fomento ao programa. Ao Instituto Federal Catarinense e à equipe de coordenação do PIBID/Matemática. À escola campo Darcy Ribeiro, ao supervisor e, especialmente, aos alunos, que foram os principais sujeitos deste processo de aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Brasília: MEC.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio e a Docência. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

